

A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

N.º 51

VILLA VERDE—DOMINGO 20 DE JUNHO DE 1886

ANNO II

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 18500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios da linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio communicados 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna. Em VILLA VERDE representante da empresa e responsavel—o sr. Manoel Joaquim Antunes.

VILLA VERDE—1886

Hypothese prevista

Ha dias todos os jornaes regeneradores, ao menos os que se consideram adstrictos á obediencia partidaria, fallaram todos do projecto de dictadura que attribuem ao governo combatendo-o mais ou menos, havendo alguns que empunharam a clava de Hercules para derribar as cabeças possiveis d'essa hydra medonha, e havendo outros que apenas fizeram um gesto indefinido, que tanto podia significar repulsa como indifferença.

Tal houve que revelou, não sabemos se por fraqueza se por indiscrição, o plano completo que se estava formando por detraz dos clamores da imprensa, dizendo que era preciso que as camaras municipales representassem desde já contra as intenções que se attribuem ao governo, ou que, no caso de serem desattendidas, as representações, e quando a dictadura se fizesse, dando como resultado a renovação dos corpos collectivos de administração local, que as camaras resistissem á posse dos novos eleitos.

Succeda agora, porém, que a imprensa regeneradora abandonou o assumpto, e toda ao mesmo tempo, quando nos chega ao conhecimento, por informações particulares, que realmente se trata do promover que as camaras municipales se manifestem contrarias a qualquer idéa de dictadura, assignando uma representação, ou protesto, que já está redigido em Lisboa, e que foi ou será remettido por copia a todos os que tem character definido de politica regeneradora.

Para não cahirmos no mesmo erro que extranhámos, aos nossos adversarios, é bem de vêr que nos não insurgimos aqui contra o plano da opposição, por isso mesmo que, por enquanto, não ha factos publicos que o manifestem. Sabemos bem que muitas vezes não se faz o que se deseja, que outras vezes morrem á nascença os planos mais bem combinados e resolvidos, e que por isso é sempre prudente aguardar os factos para julgar d'ellos segundo se apresentarem. Deixemos aos nossos adversarios que combatam fantasmas, e nós reservamo-nos

para fazer a critica dos acontecimentos, quando a realidade os torne visiveis e criticaveis.

Não sabemos se o governo pensa ou não pensa em constituir-se em dictadura, mas o que temos para nós é que, se o governo tem tal tenção, não será facil demovel-o d'ella pelo meio de quaisquer representações, poucas ou muitas, das camaras municipales regeneradoras, ou tenham a fórma de simples petições, ou se levantem ás alturas epicas de protestos grandiloquos. O governo ha de proceder segundo lhe indicarem as necessidades publicas, embora tenha a certeza de que o seu procedimento não agrada ás camaras regeneradoras, ou ás juntas geradoras regeneradoras, ou aos conselhos de districto regeneradores, ou ás juntas de parochia regeneradoras, e a quanto mais constitue as «mais poderosas engrenagens da famosa machina eleitoral», que os regeneradores para si prepararam nos seus tempos de poder.

Quando o ministerio progressista foi chamado ao poder já sabia que o seu procedimento, qualquer que elle fosse, havia de ser desagradavel ao partido regenerador, que havia de ser estorvado e combatido por elle, por isso que ao partido regenerador não agrada coisa nenhuma que não seja a sua permanencia constante no poder. Costumou-se a considerar o pais como um morgado seu, apesar de estarem extinctos os morgados ha mais de vinte annos, e leva a mal, e mortifica-se e faz barulho, sempre que outrem, que não elle, assume a administração dos interesses nacionaes, que não são morgados de ninguem, mas patrimonio de todos nós.

Por isso a hypothese não tem novidade, e está de antemão prevenida.

Venha o que vier, não pôde vir nada que admire ninguem, e muito menos que possa ter a minima influencia nas tenções ou nos actos do governo.

Historia do rei Laré

Na ribs silenciosa do Tapajoz, o rei Laré, ainda infante, meditava. Poisada no esgalho de um coqueiro, uma velha araponga,

de pennas variogadas e brilhantes, soltava um arrullo plangente, que iaassar-se com o murmurio doce e brando do rio, deslizando lentamente á sombra do arvoredó. No cafezal fronteiro, tres macacos, pendentes de um ramo, balouçavam-se no espaço sombrio, soltando guinchos. Grandes insectos de azas iriadas zumbiam em redor do infante Laré, que contemplava silenciosamente a natureza, com as pernas cruzadas como um deus indiano, e o dedo indicador espetado no nariz.

Uma rústea de sol doirada, que a custo atravessava por entre a ramaria densa da floresta, batia na frente do infante, areolando-a como um resplendor divino.

A solidão da riba, o suave rumorajar do arvoredó, o murmurar da agua tremula, o arrullo triste da araponga e o guincho dos macacos produziram no cerebro do infante o effeito de um narcotico suave. Ao cabo de alguns minutos, estendido sobre o capim verde e tenro, o infante dormia. A araponga desferiu então o vôo e veio pairar sobre a cabeça loira do innocente. Os macacos, piscando os olhos, pararam do baloço.

E ao cahir da tarde, quando o sol desclara lentamente sobre as montanhas do occidente, a velha araponga, a velha ave do vaticinio africano, seguia no alto espaço azul, batendo as azas, em direcção da Luzitania antiga.

Um negro, que áquella hora melancholico do sol posto, se achava sentado sobre o mais elevado rochedo da montanha, triste e só, tirando pacientemente com a unha um *beriberi* da sola do pé, ergueu os olhos para a velha araponga, que voava ao longe, fugiu do para terras distantes, e murmurou com sorriso jubiloso, mostrando os dentes brancos:

—Rei Laré! Rei Laré! Serás um deus!

O rugido d'uma fera quebrou o silencio da natureza. Por entre as sombras da floresta reluziam, áquem e além como o rubi, olhos de tigris e de chacas famintos. As avos recolhiam-se timidias nos seus ninhos fôfos. As aguas do rio murmuravam mais brandas.

Só a velha araponga ia seguindo ao longe, muito ao longe, sob o brilho das primeiras estrelas.

O infante acordou de repente. Ao abrir os olhos, sorriu-se com a graça encantadora de um cherubim. Ergueu-se nos pesinhos tremulos, e dirigiu-se para o palacio sumptuoso, quando, a curta distancia d'onde estizera meditando e dormindo, encontrou uma penna de aza da araponga.

—Linda!—exclamou elle.

E levou-a consigo.

Ao entrar no palacio, os cortesãos saudaram-no reverentes. Arautos e cavalleiros

baixavam as armas, em signal de respeito. Escravos submissos ajoelhavam á passagem do menino, abatendo as carapinhas, até flajaram o pó da terra.

E o infante transpunha glorioso por entre aquellas filas, sempre com a penna da araponga na mãozinha delicada.

Os augures do palacio, reconhecendo a penna da velha araponga, bradaram em côro:

—Rei Laré! Rei Laré! Serás um Deus!

—Porque?—perguntou o menino.

—Com essa penna abrires carreira, com ella triumpharás; ao cabo de muitos annos, quando te sentires decadente, abandonado de amigos, já sem forças e sem prestigio, tomarás de novo a penna, e ella será teu talisman. As hostes inimigas abaterão a sua prês, deante da tua penna. Ave, ave, rei Laré!

Medrou e creceu o infante, entre arvôres seculares que ella mesma vira nascer. Foi guerreiro e cavalleiro audaz, sem nunca entrar em guerra, tão propicio lhe fôra o destino; mas em arrogancia marcial ningdem o eguylava, ninguem como elle fitava o seu exercito com cenho mais carregado e mais aprumo. Venceu, sem combater, eis a sua gloria! Mandou, sem opposição, eis o seu triumpho.

Um dia, porém, os seus soldados, já cansados de tantas victorias, em que não entravam, de dispender tantas riquezas, que não adquiriam, de viver em tanta ostentação, cansados emfim de vencer, nunca vencidos, cahiram na relaxação, e ao passar o rei Laré impertigado e altivo no seu uniforme de omnipotente, fizeram-lhe um finca pé, e elle tropeçou. O outro veio, e deu-lhe uma chulipa, e elle abateu a fronte magetosa até ao chão.

E todos se riram, como se riram os filhos de Noé, vendo bebado o pai.

O rei Laré estava realmente embriagado de gloria, de poder e de prestigio!

Ergueu-se, porém, do abatimento em que cahira.

Os seus soldados ronçavam deitados pelas encostas das montanhas.

—Ingratos!—disse elle.

E abandonou-os, indo buscar alento a longinquas paragens desconhecidas.

Dois seculos errou.

Ao regressar á patria vinha mais forte. Remoçára no convívio das formosas princezas de sessenta annos. Alcançou o elixir da eterna mocidade, e veio alegre.

—Eis-me entre vós!—bradou elle aos seus.

—Como assim?

—Fallei aos despotas das terras estrangeiras. Todos por mim se confessaram. Uma coisa só me falta.

—Covarde! gri'ou-me ella, julgas que podes abusar das vantagens que tens sobre mim?

Pois não tenho medo, ouves?

E se fizeres um gesto que seja para te aproximares novamente de mim, vais ver como te arrependerás!

A bofetada que eu tinha levado por modo algum me socegou. Ao contrario, eu estava furioso, e aquella resistencia mais serviu ainda para me fazer perder a cabeça.

—Uma bofetada paga-se com um beijo, disse-lhe eu, e tu vaes dar-me esse beijo!

A scena que se seguiu foi extraordinaria. Nem eu sei como não fiquei doido! Procurei atirar-me áquella fantastica creatura.

Tudo que a gymnastica, a esgrima, a *sabote* e a dança encerram de mais aperfeiçoado nada é comprado com os saltos da peixe, cabriolas, passos em falso e pulos que esse corpo indisciplinavel executou á roda de mim. Ella dava voltas no ar, rolava pelo tapete, trepava pelas paredes com tão prod-

FOLHETIM

A VENUS DE MILO

EM CARNE E OSSO

(Continuação do numero antecedente)

Deitei a agua no copo, pousei-o n'uma bandeija de prata, que encontrei em cima da mesa, e levei-lho.

Ella deitou-me um olhar de inexprimivel tristeza, e disse-me:

—Dê-me de beber, não posso beber sózinha.

Approximei-lhe o copo dos labios.

Ella bebeu como um passarinho, aos gozinhos, enviando-me um olhar de agradecimento. Depois, quando acabou, apontou com a cabeça para um pequeno lenço de berta-nha franjado de rendas, que estava sobre

uma meza proxima, e disse-me, estendendo-me a sua bocca adoravel.

—Limpe-me a bocca.

Obedeci com a melhor vontade e estaria ainda a acariciar com o lenço esses labios purpurinos, se a desconhecida não me fizesse signal para parar, ordenando-me que pousasse o lenço na mesa d'onde o tinha tirado.

—E' tempo, disse-me ella, de lhe confessar uma triste verdade que, provavelmente, já adivinhou...

—Eu não queria acreditar, minha senhora, que uma mulher tão formosa como é, pudesse ter de queixar-se d'uma desgraça... Mas emfim já que parece ser tempo de me decifrar o enigma d'esses braços continuamente imoveis, confesse que sinto uma verdadeira angustia para conhecer a verdade... E' uma verdadeira angustia; juro-lh'o! Isto é, não, perdão, minha senhora... mas tu és o que a rodeia é tão extranho e inexplicavel! Depois o amor, a surpresa, o inesperado...

—Eu não sei se o seu amor é sincero e estou na duvida da impressão que lhe vou

causar. Eu não sou aquillo que lhe pareço ser, creia-me: sou um monstro no meio da especie humana... Nasci sem braços!

E dizendo isto, desfez com os dentes uma laçada occulta pelo nó da gravata de escumilha, levantou-se e a sua blusa de veludo, despegando-se-lhe dos hombros, cahiu sobre o divan com as duas massas inertes que simulavam os braços.

Não é possivel descrever esse busto extranho apertado n'um colete de veludo carmesim e que se levantava como uma columna viva coroada por uma cabeça divinamente bella! Perdi absolutamente a cabeça e soltando uivos que nada tinham de humano precipitei-me sobre o monstro com intenções que, como é facil de perceber, nada tinham de sanguinarias.

Ella esperava-me: esse corpo sem braços, longo e delicado, tinha a apparencia d'uma serpente.

Antes de me aproximar completamente, ella levantou-se e deu-me com o pé tamanha bofetada que eu fui esbarrar-me a um canto da sala.

—Disse, senhor!—dizeram em côro os que o rodeavam.

—O meu talismão, com que abri carreira e venci as hostes inimigas. A' minha penna pois, amigos!

—A' sua penna!—bradou o côro—A' sua penna.

E foi então retirada do fundo d'uma antiga arca de ferro e brouza a velha penna da araponga. Como a não tinham resguardado da injúria de insecto vil, appareceu a triste penna ruida pela carecma, coberta de pó de vinte seculos, abatida, pellada, triste, como uma pobre mumia atacada pela bicharia ignobil.

O leitor já comprehendeu decerto, os pontos de semelhança entre este velha lenda e a historia do nosso rei Laré, do sr. Fontes. A penna de araponga com que elle traçou o artigo que acaba de apparecer na «Revolução de Setembro», e que hoje é transcripto por quasi todos os jornaes regeneradores, bem se vê que está pellada e triste! Já é preciso que ella esteja bem poeirenta para que desprenda assim tanta banalidade archeologica!

Mas tambem, valha a verdade, já é preciso descanamento para que o homem que até decretava dictaduras para reformar as calças dos soldados, a bem do interesse dos seus compadres, tenha a ousadia de declarar em publico, que hade guerrear a todo o transe a reforma ditatorial que se fizer ao codigo administrativo, por que repugna aos seus sentimentos liberaes!

B. C.

A cotação em Londres

A cotação dos fundos portuguezes em Londres está a 51 1/2.

Com franqueza: este facto, que nos enche de enthusiasmo, é muitissimo importante e significativo.

O ministerio presidido pelo sr. Fontes, convém recordar, deixou a cotação a 44.

Em face d'estes factos cabem por terra as arguições, puramente balofas, da opposição.

Digam, pois, o que quizerem contra o governo, inventem os boatos que entenderem, propalem as invidias ainda as mais vergonhosas, mas tenham a certeza que todos os seus trabalhos, que apenas provocam a gargalhada, merecerão tão sómente o desprezo publico.

O credito nacional robustece-se, e, diremos, é isto o que mais convém.

Folgamos, pois, repetimos, com os factos que se passam. São elles; devemos dizer, a mais clara e incontestavel prova da confiança e sympathia que o ministerio progressista felizmente goza não só na praça de Londres mas igualmente nas demais praças commerciaes da Europa.

giosa rapidez, que eu nem sequer lhe podia tocar com as mãos. E de cada vez que, n'esses saltos vertiginosos, ella passava perto de mim, despedia-me pontapés, que me faziam vêr as estrellas. Tantas levei que lhe perdi a conta. A' medida que esta lucta desigual se prolongava eu sentia faltarem-me as forças e até a coragem! Aquelles pés não me magoavam sómente; faziam-me tambem medo! E depois esse corpo vermelho que passava e repassava deante dos meus olhos, esses cabellos d'ouro que fluctuavam desordenadamente, esses olhos negros que despediam relampagos tudo, tudo, me causava vertigens!

N'uma occasião, conhecendo que ia fraquejar, lembrei-me de empregar a astucia; puz-me subitamente de joelhos, esperando agarrar a pelas pernas, quando ella se aproximasse de mim. Mas ella tinha advinhado, e antes de eu ter tempo de me levantar ella passou para traz de mim, e, escarrachando-se nos meus hombros, apertou-me horrivelmente o pescoço entre as coxas.

—Ah! ah! disse ella, vai então a valer?

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Aos snrs. assignantes que se acham em atraso, pedimos o obsequio de satisfazer a importancia de seus recibos ao sr. Manoel Joaquim Antunes, representante da empresa n'esta villa, para o bom andamento do expediente d'esta folha.

O 4.º trimestre terminou no dia 19 de Junho corrente, data até que estão passados os recibos.

Collega enfermo

Tem estado enfermo o nosso illustre collega o sr. Bernardino Jose de Senna Freitas redactor em chefe do «Eco do Norte». Fazemos votos pelas promptas melhoraes de s. exc.ª.

Noticias agricolas

São geralmente boas as que temos recebido do concelho.

O vinho, que as ultimas chuvas muito haviam prejudicado, tem melhorado com o tempo quente que ultimamente tem feito.

Hopedes illustres

Deva chegar hoje a Braga s. exc.ª rev.ª o Senhor Visconde Vanutelli, arcebispo de Sardia e Nuncio Apostolico de Sua Santidade em Portugal.

As ruas do trajecto estão decoradas com bandeiras e galbardetas, assim como o largo fronteiro ao Paço Archiepiscopal, onde s. exc.ª se vai alojar.

Em seguida á sua entrada em Braga, cantar-se-ha um solemn «Te-Deum» na cathedra, para o qual s. exc.ª rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz convidou as pessoas mais gradas da cidade.

Hoje á noite, serão illuminados todos os edificios de educação religiosa, assim como muitas casas particulares, tocando no largo do Paço as bandas de infantaria 8 e bombeiros voluntarios.

Segundo dizem, tambem amanhã deve chegar a Braga o nobre e bemquisto visconde de S. Jacuario, actual ministro da guerra. S. exc.ª alojar-se-ha na casa de Montariol, lindissima propriedade do seu dedicado amigo o sr. visconde de Negrellos.

Seja bem vindo.

O Santo Antonio

Ninguem desconheca o affecto e particular devoção que o povo portuguez dedica ao seu santo predilecto.

Velhos e moços, pobres e ricos recorrem com particular sollicitude, á sua interve-

ção sempre que uma difficuldade grave lhes surge na vida, sempre que a sombra de um desgosto lhes annuvia a existencia. E n'outro tanto que é hum, que é affavel, que é generoso a todos acolhe com benevolencia, a todos conforta, a todos alivia de seus pazares. D'ahi a infinidade de sympathias que tem e a multidão de affectos que lhe são consagrados.

Estas sympathias e estes affectos leem a sua principal expansão a 12 e a 13 de junho, a vespera do dia e o dia que a Igreja consagra ao virtuoso santo nosso patrio. Os festejos que n'esses dias, solemnemente para o povo portuguez, em toda a parte se dedicam ao glorioso theomartirgo, constituem já hoje uma das mais antigas e mais pittorescas usanças da nossa terra. A queima das alcaçofas, as sortes, as fogueiras, os ranchos—são outros tantos divertimentos inventados pela ingenhosa e fertile imaginação popular para solemnizar, entre descantes e danças, o dia do santo portuguez, do glorioso sol nascido no occidente, como alguém lhe chamou já.

No nosso concelho não faltaram tambem este anno festas, fogueiras, sortes e fogueletas em honra do santo. Em quasi todas as freguezias foi elle muito festejado, prolongando-se na vespera, ate altas horas da noite os fogos e descantes, e no dia as festas que em varias igrejas e capellas se fizeram em sua honra.

A feira annual, denominada de Santo Antonio, que n'esta villa se costuma realizar, foi este anno menos concorrida que nos outros. Deu causa a isto o coincidir ella com a romaria do Espirito Santo, que levou a Braga e ao Bom Jesus do Monte muita da gente que aqui viria.

Todavia algumas transacções importantes se fizeram.

Corpus Christi

Na proxima quinta-feira, terá lugar em Braga, a imponente procissão de Corpus Christi.

Será precedida, como antigamente, pelo Carro das Heras e Boi Branco.

Festas ao S. João em Braga

Promettem este anno ser imponentes os festejos ao Santo Baptista.

Segundo temos na programma, teremos mosquitos por cordas, muitas illuminações, muito fogo de artificio, muitos descantes em lovor do Santo Percursor e as decantadas danças dos Pastores e Rei David.

E' de crer que tambem não faltem forasteiros para admirar estas festas, attendendo a que os preços dos caminhos de ferro são n'esse dia baratissimos.

Bom Jesus do Monte

Já se acha em Braga o bem conhecido escultor sr. Lapa, de Villa Nova de Gaya, o qual vem agora assentar todo o novo figurado, que se encomendou para a capella ou calvario, onde no Bom Jesus do Monte se representa o quadro do «Bastamento da Cruz». As figuras que este habil artista esculptou, copiando um quadro de Rubens, são dez, e todas em tamanho natural, pelo preço de 4:000\$000 reis. O sr. Lapa deve

Para te asfixiar, basta que eu aparte mais um bocadinho os joelhos.

Tentei um movimento para a deitar ao chão.

—Cautella! replicou ella, aproximando a bocca da minha orelha, eu mordei!

Fiquei sem pinta de sangue; tremia dos pés á cabeça.

—Até que enfim! disse a extraordinaria creatura, abrindo um pouco as pernas que me estrangulavam; agora podemos conversar. Dê-me a sua palavra de honra que não renovará as suas tentativas.

Eu fiz juramentos espantosos, exprimi o meu arrependimento com tanta baixosa, desculpei-me tão eloquentemente com a belleza irresistivel d'ella, que por fim, a bella amazona resolveu apeiar-se.

Eu estava succumbido, não me atrevia a mexer e fiquei de joelhos, com uma cara que fazia pena.

—Coitado! disse-me ella então, inclinando se para mim e esboçando um limpido sorriso de creança; vamos! está perdoado.

Contou-me então a sua historia. Era orfão.

Quando os paes morreram, um tio indigno tentou roubar-lhe a fortuna, imaginando-a

uma victima facil de espoliar. Depois de sofrer por muito tempo acabou por se revoltar, e á força de vontade consegui fazer dos pés, mãos d'uma maravilhosa habilidade. Mostrou-me bordados, desenhos, musicas, cardernos manuscritos e todos esses prodigios feitos com os pés.

Explicou-me a maneira como transformava as pernas em verdadeiros braços e d'ahi a necessidade de trazer quasi sempre facto de homem. Esse traje excitou-lhe o gosto para os exercicios de aguilidade, que julgou indispensaveis, porque sabia só, e nada mais facil do que qualquer incidente fazer com que ella mostrasse em publico a sua enfermidade.

—Em summa, rematou ella, leio, escrevo, canto, danço e nado até...

Na um canto da sala um movel que me pareceu um piano.

—Dar-se-ha o caso que tambem toque piano? exclamei eu, arregalando muito os olhos.

começar amanhã os seus trabalhos para o assentamento de todo o figurado, que já tambem chegou a esta cidade.

Tambem muito breve vai começar a construção do primeiro lanço do escadario e duas capellas, que hão de substituir as que n'aquelle sitio estão desde a primitiva.

Missa funebre

Foi immensamente concorrida a missa que os snrs. viscondes de Pindella mandaram celebrar na igreja dos Congregados, suffragando a alma da sr.ª condessa de Merça.

Assistiram a esta cerimonia as principais familias de Braga e varios amigos pessoais e politicos da illustre familia de Pindella.

Julgamento importante

Na sexta feira passada foi julgado no tribunal da comarca de Cibeceiras de Basto o sr. Faustino José Leite, accusado de na noite de 7 de setembro passado, ter assassinado com uma paulada na cabeça do infeliz mancebo Estevão Gonçalves Leite Basto, de que por vezes fallamos em nossas correspondencias. O assassino foi condemnado a 25 annos de degredo para uma de nossas possessões de Africa, sendo antes huatana removido para as cadeias de Braga, onde deu entrada pelas 5 horas da tarde vindo escortado por uma força de policia civil.

Artigo

E' do nosso collega o «Progresso», o primeiro artigo da nossa folha de hoje.

Visconde de Pindella (Vicente)

Acha-se em Braga, com demora de alguns dias, o nosso sympathico e distincto amigo o sr. visconde de Pindella, Vicente S. exc.ª tem sido muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos pessoais e politicos.

Tout pour toi

O nosso collega «A Bandeira Portugueza», publicou o seu n.º 299. Continua a bater as duas mãos na policia de Lisboa, que se tornou d'isso merecedora por causa dos ultimios acontecimentos. Na secção artistica publica uma graciosa reverie para piano do distincto professor Varga Junior, intitulada tout pour toi.

Assignatura, trimestre 700 réis. Assigna-se na rua dos Fauquenos, 207 1.ª, Lisboa.

Bulla da Cruzada

Foi ha dias publicado no «Diario do Governo» o relatório da junta geral da Bulla da Cruzada á cerca da administração economica e movimento litterario de todos os seminarios e curias ecclesiasticas, durante o anno de 1884 1885.

Vê-se pelo mesmo relatório que no anno lectivo que vai correndo foi de 47:008\$850 réis a importancia com que a junta geral subsidiou os seminarios, sendo esta quantia assim distribuida. Algarve, 4:219\$170; An-

—Um pouquinho e eu vou-lhe tocar qualquer coisa.

Saltou para um banco, com os pés abriu a chave do piano e com elles executou tambem um preludio d'uma marcha guerreiraral.

Depois um galope, um galope de cavallo arabel!

E de repente passando para o ritornello d'uma aria, principiou a cantar com uma voz são e argentina.

Vem a meus braços.....

Eugène Mouton.

gra, 4:933,083; Beja, 3:277,675; Braga, 5:000,000; Bragança, 3:790,100; Coimbra (Leiria), 600,000; Évora (Elvas), 795,000; Funchal, 2:606,720; Guarda, 3:496,772; Lamego, 3:776,998; Lisboa, 2:869,070; Portalegre, 3:477,884; Porto (e Carvalhos), 6:000,000; Vizeu, 4:520,619; Cabo Verde, 1:560,789.

Não permitiram os recursos do cofre da Bulla que todos os seminários fossem contemplados com subsídios iguaes aos respectivos *deficits*, por irem alguns d'estes além dos annos anteriores, e assim força foi que a junta geral fizesse algumas reduções n'aquelle em que os orçamentos mais avultaram.

A receita provavel d'estes institutos está calculada para o corrente anno, em vista dos seus orçamentos, em 93:675,812 e a despesa em 447:447,570, sendo aquella inferior a esta em 53:781,698. A diferença, pois, entre esta verba, que representa a somma dos *deficits* e os subsídios, concedidos e apenas de 5:970,170, quantia que a junta, ainda assim, não pôde distribuir, pela escassez dos recursos do seu cofre.

Com respeito á frequencia numerica e aproveitamento litterario dos alumnos nos seminarios e cursos ecclesiasticos no ultimo anno lectivo, houve notavel differença do anterior. Em 1883-1884 foram estes institutos de instrução e educação ecclesiastica cursados por 2:011 alumnos. D'estes eram internos 969, sendo gratuitos 338 e pagos 631; externos 1:042. Em 1884-1885 foi de 2:163 o numero dos que frequentaram as aulas. Internos 1:214, sendo 401 gratuitos, 810 de paga; externos 952. Assim, houve n'este ultimo anno, com relação ao numero de frequencia, mais 152 alumnos e nas diversas classes mais 242 internos e meos 90 externos; mais 62 gratuitos e meos 179 de paga.

O resultado da applicação n'aquelle anno de 1883-1884 foi: em sciencias ecclesiasticas, 29 distincções, 387 approvações, 27 reprovações; em preparatorios, 191 distincções, 4:080 approvações, 310 reprovações. Total das distincções 220, approvações 2:037, reprovações 337. No ultimo anno lectivo o resultado foi: em sciencias ecclesiasticas, 41 distincções, 421 approvações, 23 reprovações; em preparatorios, 104 distincções, 4:841 approvações, 324 reprovações. Foi ao total das distincções 205, das approvações 2:062, das reprovações 348.

Sessão extraordinaria

Consta-nos que a exc.^{ma} camara de Braga tenciona inaugurar as salas das suas sessões no dia 8 do proximo mez de julho.

Das salas, que se acham admiravelmente bem decoradas, fallaremos em um dia numero do nosso jornal.

Será verdade?

Corre que o partido regenerador tem prompto um protesto contra a reforma administrativa, e que tracta de agarrar para elle assignaturas das juntas e camaras municipaes.

Estamos convencidos que a junta geral d'este districto será a primeira a protestar. Tiram-lhe a chuchadeira. . . . Que comicos e que deutistas.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

No dia 4 de Julho proximo, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, d'esta comarca, por virtude da execução que Manoel Joaquim Fernandes, da freguezia de Móz, d'esta comarca, move contra Antonio de Sousa, e mulher Anna da Motta, da freguezia de S. Paio do Pico, se hão de arrematar os bens seguintes:

Um alambique de cobre e seus aprestos, em 35:000 rs.

Um dornão arcado de pau, em 8:000 rs.

Tres pipas arcadas de pau e ferro, em 6:000 rs.

Tres caixas de madeira de castanho e pinho, em 1:600 rs.

Um espigueiro de balaustres, em 19:000 rs.

1.738 litros 846 mililitros de milho grosso, em 30:900 rs.

Casa e eido da vivenda, que se compõe de sallas, alcóvas e lojas, coberto da eira e casa de moinho e alambique e terra lavradia, vidonho e arvores de fructo, com um pedaço de terra junto á casa do moinho, em 536:000 rs.

Campo da Fonte, de lavradio, vidonho, com agua de lima e rega, em 240:000 rs.

Campo do Barreiros, de lavradio e vidonho, em 272:000 rs.

Campo do Moinho, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, em 340:000 rs.

Campo de Móbrem de baixo, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, em 304:000 rs.

Leira cumprida do Agoeiro, de terra lavradia e vidonho, no valor de 96:000 rs.

Campo da Costa, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, em 120:000 rs.

Leira do Chouzo, de lavradio e vidonho, matto e lenha, em 204:000 rs.

Leira da Chão e Cascalheira, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, em reis 148:000.

Campo e bouça de Móbrem, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, em 210:400 rs.

Leira de Móbrem, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, em 155:000 rs.

Campo da Veiga de Dentro, de lavradio e vidonho, em reis 240:000.

Leira do Enxurreiro, na veiga do Coral, de lavradio e vidonho, em 54:000 rs.

Leira na veiga do Coral, de lavradio e matto, em 39:800 rs.

Leira na veiga do Coral, de lavradio, arvores de fructo e matto, com abatimento do fóro, em 20:000 rs.

Leira no mesmo sitio, de lavradio e arvores de fructo, em 8:000 rs.

Bouça ao pé do portal, de matto e lenha, em 50:000 rs.

Bouça no monte da Reborêda, de matto e lenha, em reis 20:000.

Leira de terra lavradia com vidonho, no ribeiro de Silvares, em 124:000 rs.

Leira de lavradio e vidonho, em 96:000 rs.

Bouça de matto e lenha, nas Abobreiras, em 142:000 rs.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia de S. Paio do Pico, menos a ultima que é situada na freguezia de Móz. Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e aos mais termos da execução, sob pena de revelia.

Villa Verde 8 de Junho de 1886.
O escrivão
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão (55)
O Juiz de Direito
Magalhães.

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Machado, se ha de proceder, no dia 27 de Junho corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, á arrematação em hasta publica, dos moveis e raiz, que na primeira praça não tiveram licitante, pertencentes ao casal inventariado por obito de Domingas da Costa solteira, moradora que foi na freguezia de Geme, a saber:

Tres caixas, uma de madeira de castanho e duas de pinho, no valor de 200 reis.

As casas terreas e respectivo eido junto de terra lavradia, com vidonho, arvores de fructo, matto e pinheiros, no logar do Souto, d'esta freguezia, no valor de 40,5000 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, herdeiros e legatarios para deduzirem seus direitos.

Villa Verde 14 de junho de 1886.
O escrivão
Gregorio da Carvalho Osorio Machado.
Verifiquei a exactidão (56)
O Juiz de Direito
Magalhães.

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, voltam á praça no dia 27 do corrente por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, os bens seguintes:

Uma morada de casas torres e suas pertencas com eido junto, no lugar do Cabo, freguezia da Lage, censuaria a Joaquim Dias de Macedo, com o censo annual de 50 l., 646 milil. de meado, milho alvo e centeio, no valor por que entra em praça de 260,5000 rs.

O talho da Escuzza, terra de matto, na mesma freguezia, censuaria aos herdeiros de Manoel José de Carvalho com o censo annual de 6 l., 033 milil. de mea-

do, no valor de 40,5000 reis, os quaes bens entram em praça por deliberação do conselho de familia e interessados para pagamento de dividas e custas do inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Francisco José de Carvalho, morador que foi na mesma freguezia.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para os legaes effectos.

Villa Verde 17 de junho de 1886.
Verifiquei
O Juiz de Direito
Magalhães. (57)

O Escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 3.º officio correm editos de 30 dias, citando Gaspar de Mello Dias Pinheiro, solteiro, maior, da freguezia de Moure, d'esta comarca, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo findo que seja aquelle praso, a contar do ultimo annuncio na folha official, ver accusar esta, e assignar-se-lhes tres audiencias para a contestar, na acção que José Martins, e mulher Maria Joaquina Ferreira, da mesma freguezia de Moure, contra elle e outros lhe move; que as audiencias se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo legalmente impedidos por que sendo-o se fazem no immediato se tambem o não for, por 10 horas da manhã no tribunal judicial.

Villa Verde 1 de junho de 1886.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães
O Escrivão
(53) Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Agencia de negocios ecclesiasticos

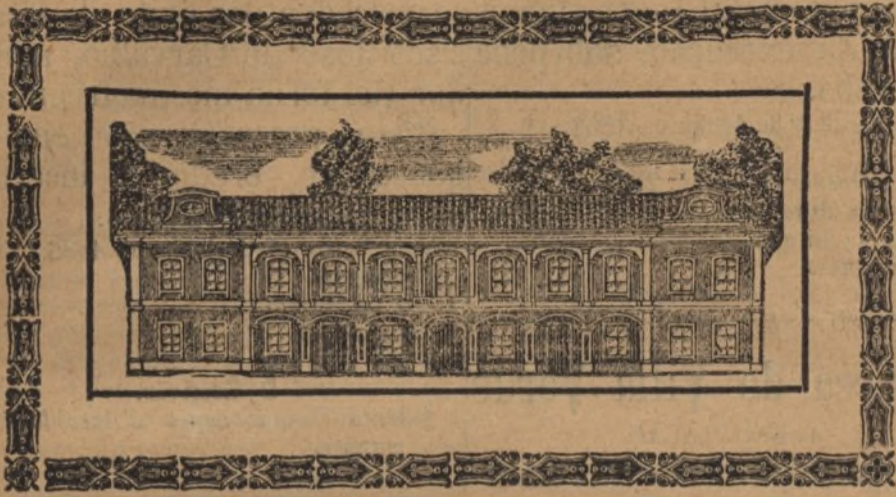
Estabeleceu-se na cidade de Braga uma agencia de negocios ecclesiasticos Manuel Fragoso & C.^{as}, com conhecimento do exc.^{ma} rev.^{ma} sr. Vanitelli, nuncio de sua santidade Leão XIII em Lisboa, e com consentimento s. exc.^{ma} rev.^{ma} o sr. Arcebispo Primaz: toma conta de todos os negocios ecclesiasticos que tenham de ser tractados em Roma nas secretarias do Vaticano, quer na Nunciatura em Lisboa, quer na secretaria dos negocios ecclesiasticos, quer nas secretarias ecclesiasticas da cidade de Braga.

Nos negocios que tractar haverá a maxima promptidão e a maior economia.

Toda a correspondencia deverá ser remetida ao director da agencia na secretaria do Juizo Apostolico em Braga.

O director da agencia,
Dr. Manuel Fragoso. (40)

BOM JESUS DO MONTE



HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagen.

MENÇÃO HONROSA
na Exposição
Universal Internacional
PARIS 1878

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE
COMPORTO PELOS
RR. PP. TRAPEIBOS de Mosteiro de PORT-du-SALUT

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creeu-se apparatus especiais muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e misturá-lo com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio efficaz.

PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 50

Deposito Geral:
PARIS
R. des Lions-St-Paul

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa acceitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez.

Preços convidativos.

Affecções Rheumaticas
MOLESTIAS REBELDES DA PELLE
INFARTES, ESCROFULAS
VICIOS DO SANGUE

* Todos os accidentes provenientes de Molestias contagiosas (syphiliticas) reccedem em actões e rebeldes á qualquer outro tratamento
CURADOS SEGURO E RADICALMENTE PELOS
UNICOS VERDADEIROS

GRAGÊAS E XAROPE DEPURATIVOS
do D^o GIBERT IODURADOS

Approvado pela Academia de Medicina de Paris e autorizado pela Junta de Hygiene do Brasil.

As Affecções rheumaticas e sobretudo as Molestias da Pelle e os Vicios do Sangue, se manifestam sempre sob formas tão desagradaveis e algumas vezes são tão rebeldes que sempre procurou-se remedios capazes de cural-as rapidamente.

Primitivamente recorria-se aos meios empiricos, tão absurdos como perigosos; depois, pouco a pouco, foram elles substituidos pelo uso dos simplicia ou dos vegetaes. O doente absorvia grande quantidade de liquidos sempre desagradaveis e se effeitos favoraveis se davam, eram elles principalmente devidos ao regimen severo e prolongado á que se submettiam os doentes e ao qual, as mais das vezes, só resistiam aquelles que erão dotados de constituição robusta.

Todas estas panaceas foram pouco á pouco substituidas pelas preparações concentradas e mais racionais como

ELIXIRES, ROBS, etc.

mas que nem sempre possuíam as propriedades que se lhes attribua, razão pela qual cahiram, quasi todas, no esquecimento.

A chimica moderna, deitando por terra todas as theorias antigas, proporcionou á arte de curar immenso progresso e fêz chegar, em pouco tempo, ao lugar que hoje occupa.

Em 1841, o D^o GIBERT, Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Chefe do Hospital Saint-Louis, em collaboração com o Sr BOU-TIGNY, Pharmaceutico, substituiu todas as antigas preparações pelo Xarope que traz actualmante o seu nome:

Xarope Depurativo iodurado do D^o Gibert.

Os effeitos maravilhosos que obtive foram confirmados, successivamente, desde então nos outros Hospitales de PARIS e nos de LONDRES, NEW-YORK, RIO-DE-JANEIRO etc.

O XAROPE DEPURATIVO do D^o GIBERT é de composição sempre identica, facil de tomar e emprega-se em muito pequenas doses.

E' o Depurativo mais activo e economico de todos os depurativos conhecidos. Convém á todas as edades e temperamentos dos dois sexos.

AS GRAGÊAS DEPURATIVAS IODURADAS do D^o GIBERT encerram exactamente todos os principios activos do Xarope. — Em razão de seu pequeno volume são extremamente faciles e agradaveis de tomar e convém applical-as ás Senhoras. As pessoas que viajam ou cujas occupações obrigem á comar lora de casa e ás que procuram um tratamento discreto.

Vêr a Noticia que acompanha cada frasco.

Cumpra desconfiar das numerosas falsificações e imitações e exigir além das assignaturas em frente, impressas com tinta vermelha, o Sello do Governo francez, insereis com tinta azul sobre o rotulo de papelão de cada frasco

PARIS, 31, RUA DE CLÉRY E RUA POISSONNIÈRE, 2, PARIS
EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Novo apparatusinho continuo muito barato MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878 APPARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas gazozas
Agua de Seitz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumosos, cervejas
Os unicos que são prateados por dentro



Os apphos de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

J. HERMANN-LACHAPPELLE
e. MOULET & C^o Succesores Engenheiros Constructores
RUA BONOD, 31-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS
Remessa franqueada do prospecto detalhado